

EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL EM UMA ESCOLA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia dos Santos Souza¹; Rebecca Shaiane Soares Nunes Rivoredo²; Maria Eduarda Brotto de Souza³; Débora Alves da Silva⁴; Adalberto Pascelli Medeiros Araujo⁵; Renata França Ferreira⁶; Danielly Castro Bezerra Oliveira⁷

^{1,2,3,4,5,6}Estudante de Graduação, Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho, Rondônia.

⁷Professor do Centro Universitário São Lucas, Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho, Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento e desenvolvimento. Crianças.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/41

INTRODUÇÃO

A acareação e o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil são de suma relevância para o monitoramento das condições de saúde e nutrição da criança. O Peso-para-idade é o parâmetro utilizado para expressar a relação entre a massa corporal e a idade cronológica da criança. A estatura-para-idade está relacionada ao crescimento linear da criança, índice que melhor indica a situação sobre o crescimento do indivíduo na infância.

A alteração física é um evento dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida, expresso pela variação do tamanho corporal, de acordo com cada especificidade da vida e sofrendo influências de vários fatores sendo eles genéticos, extrínsecos, situação socioeconômica e cultural além do quadro nutricional da mãe durante a gestação que constituem importantes fatores intermediários do crescimento posterior da criança. Além disso, os hábitos alimentares nos primeiros anos de vida constituem importantes fatores intermediários do crescimento posterior da criança.

Como instrumento de orientação e monitoramento infantil, a Caderneta de Saúde da Criança tem papel fundamental, a qual possui gráficos para facilitar o acompanhamento e comparar de acordo com a idade, o índice de massa corporal, peso, altura e perímetro cefálico, além de apresentar conteúdos informativos. Esses gráficos foram ditados aos padrões do National Center of Health Statistics (NCHS) de 1977/78, adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como padrão internacional. Toda criança em rede nacional tem o direito a um exemplar da Caderneta, entregue às mães na maternidade ou no Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS.

O principal propósito da supervisão do crescimento é detectar precocemente qualquer desvio que possa gerar anormalidades e assim realizar intervenção imediata melhorando prognósticos e impedindo agravos. Por esse viés, a antropometria é uma importante ferramenta para análise clínica

e complementação de diagnósticos. Dessa forma, é importante avaliar a variabilidade individual, considerando os critérios para a normalidade, estes estão em um intervalo de valores determinados no gráfico entre o escore Z 2 e o escore Z -2.

Esse relato tem por objetivo expor a experiência de acadêmicos de medicina na elaboração de uma pesquisa feita com alunos do ensino infantil, entre 6 e 7 anos de idade, com o intuito de avaliar o desenvolvimento e crescimento dessas crianças e posteriormente elaborar uma atividade de propagação positiva sobre os benefícios dos hábitos alimentares saudáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que tem como intuito mostrar um projeto da disciplina de saúde coletiva, desenvolvido por acadêmicos de medicina, que foi realizado entre fevereiro e março de 2022, com crianças dos dois gêneros. Foram consideradas crianças com idade de 6 anos a 7 anos com condições físicas de aferição dos dados antropométricos. A quantidade de crianças avaliadas da 1º a 2º série do ensino fundamental foi um total de 45 crianças, sendo 29 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Foram participantes as crianças presentes no momento da coleta dos dados.

A coleta foi realizada pelos estudantes de medicina do sexto período. As medidas dessas crianças foram enquadradas na relação peso/idade e altura/ idade do Ministério da Saúde, sendo classificados como adequados ou inadequados de acordo com a idade e gênero.

Após essa tabulação de dados, foi realizada uma dinâmica com as crianças de modo a avaliar o conhecimento delas em relação a alimentação saudável e não saudável. Inicialmente foi explicado às crianças o que era uma alimentação adequada, depois foram colocados em balões 25 imagens de alimentos saudáveis e 25 imagens de alimentos não saudáveis, cada criança estourava um balão e dizia se aquela imagem era de um alimento saudável ou não, em seguida era premiada, a dinâmica obteve aderência das crianças, visto que interagiram e demonstraram ter conhecimento sobre alimentos adequados. Em seguida foi organizado um lanche para as crianças com alimentos saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa obteve o levantamento de dados sobre altura e peso adequados para a idade de alunos do 1º e 2º do ensino fundamental de uma escola na Amazônia ocidental. Ao final da coleta e classificação das crianças por meio da escala de Score Z, os pais ou responsáveis foram comunicados sobre o peso e altura adequados ou inadequados. Dessa maneira, é fundamental instruir os familiares no que tange a necessidade de uma alimentação adequada na faixa etária das crianças, além de promover a realização de atividades dinâmicas relativas a bons hábitos e alimentação no âmbito escolar que podem interferir positivamente na qualidade de vida do aluno.

Ao decorrer da pesquisa foi possível observar e conhecer os alunos e suas particularidades e dessa forma traçar estratégias, junto aos responsáveis pela escola, com o objetivo de atender as demandas individuais apresentadas.

Posteriormente a análise dos dados dos alunos, foi realizada uma ação informativa voltada à alimentação saudável e seus benefícios. Além disso, nessa dinâmica as crianças tiveram a possibilidade de estimular suas potencialidades, incluindo imaginação e criatividade, em uma atividade de montar um cardápio saudável. Induzindo, assim, seus conhecimentos sobre a temática abordada e a difusão destes para o ambiente familiar dos petizes.

Como resultado da respectiva pesquisa acerca do desenvolvimento e crescimento infantil foi possível fazer uma análise sobre 45 crianças do 1º A e 2º A do ensino fundamental. Nessa perspectiva, como dados apresentados sobre os alunos do 1º A, em um total de 27 crianças avaliadas, foi possível obter o número de 22 alunos com peso e altura adequados, sendo esses 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Por um outro lado, as crianças inadequadas, em relação a altura e peso somaram cinco, dois estavam inadequados para altura, sendo um menino e uma menina e com relação ao peso três estavam inadequados, dois meninos e uma menina. Seguidamente, referente os alunos do 2º A, 18 alunos foram submetidos a investigação, desses, 17 estavam adequados, 14 do sexo masculino e três do sexo feminino e apenas uma criança inadequada, em relação a peso e altura, sendo essa do sexo masculino.

CONCLUSÃO

No âmbito dos cursos de saúde, as relações interpessoais são fundamentais para a capacitação de profissionais que possam suprir os anseios da população. Dessa forma, tal experiência a qual ofertou, tanto aprendizado acerca do assunto abordado, como contato mais próximo com o público alvo permitiu que os acadêmicos de medicina desfrutassem da interação com as crianças e compreendessem de forma prática suas necessidades, quesitos fundamentais para o ato médico. Além disso, a atividade permitiu que seus idealizadores compartilhassem seus conhecimentos sobre bons hábitos alimentares, tanto com alunos, responsáveis e funcionários da escola, acarretando em benefícios essenciais para promover saúde e qualidade de vida à população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AQUINO, Leda Amar de. **Acompanhamento do crescimento normal**. Revista de Pediatria Soperj, Rio de Janeiro – Rj, v. 1, n. 12, p. 15-20, ago. 2011. Disponível em: revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=553. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL, **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Série A. Normas e Manuais Técnicos n173. Brasília DF, 2002. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf

BRASIL, **Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional -SISVAN. Brasília DF 2011. Série G estatísticas e informações em Saúde https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

ORLONSKI, Sabryna et al. **Estado nutricional e fatores associados ao déficit de estatura em crianças atendidas por uma unidade de ensino básico de tempo integral.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 54-62, abr. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mar. 2022